

Influências das empresas do terceiro setor no planejamento educacional

Vinicius da Silva Freitas¹
Antonielson Rodrigues de Sousa Junior²
Maurício Aires Vieira³
Adelcio Machado dos Santos⁴

Resumo: O presente estudo tem como objetivo investigar as influências das organizações do terceiro setor no planejamento educacional. Esse setor, composto por entidades sem fins lucrativos que atuam em diferentes áreas sociais, especialmente na educação, vem assumindo papel relevante na implementação de projetos e políticas voltadas à ampliação das oportunidades de aprendizagem e ao fortalecimento das ações educacionais. Nesse contexto, o problema central da pesquisa consiste em compreender de que forma essas organizações interferem nas políticas, diretrizes e práticas educacionais, considerando suas estratégias de atuação, interesses e impactos na qualidade e equidade do ensino. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. O estudo fundamentou-se na análise de produções científicas, como livros, artigos acadêmicos e documentos institucionais, selecionados a partir de critérios de relevância temática e atualidade. A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar contribuições teóricas e evidências sobre a atuação do terceiro setor no campo educacional, conforme orientações metodológicas de Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi. Os resultados indicam que o terceiro setor exerce influência significativa no planejamento educacional, tanto no apoio à implementação de políticas públicas quanto na proposição de iniciativas próprias, o que pode contribuir para a inovação pedagógica e a ampliação do acesso à educação. Contudo, também se evidenciam desafios relacionados à articulação com o poder público, à transparência das ações e aos possíveis impactos na autonomia das instituições educacionais. Conclui-se que a atuação dessas organizações demanda análises críticas e contínuas, a fim de garantir que suas contribuições estejam alinhadas aos princípios de equidade e qualidade da educação.

Influences of third sector companies on educational planning

Abstract: This study aims to investigate the influence of third-sector organizations on educational planning. This sector, composed of non-profit entities operating in various social areas—especially education—has increasingly assumed a relevant role in the implementation of projects and policies aimed at expanding learning opportunities and strengthening educational actions. In this context,

¹ Doutor em Educação pela Universidade Estácio de Sá, Grupo de Pesquisas e Estudos de Políticas e Gestão Escolar (GEPPEGE) – UFPA, currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5090026948661774>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2920-3998>, e-mail: viniciuscarvalho34@hotmail.com.

² Mestrando em Administração pela MUST University, currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5994270724145102>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3832-8864>, e-mail: antonielson.rodrigues@unemat.br.

³ Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Contemporaneidade, currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2009052579244052>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0737-9941>, e-mail: profmauricioaires@gmail.com.

⁴ Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina, Grupo de pesquisa Direito e Interdisciplinaridade, currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6663595207403860>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3916-972X>, e-mail: adelciomachado@gmail.com.



the central research problem is to understand how these organizations interfere with educational policies, guidelines, and practices, considering their strategies, intentions, and impacts on the quality and equity of education. Methodologically, this is a qualitative study of a basic nature, developed through a bibliographic review. The research was based on the analysis of scientific productions, such as books, academic articles, and institutional documents, selected according to criteria of thematic relevance and recency. Data analysis was carried out through an interpretative approach, seeking to identify theoretical contributions and evidence regarding the role of the third sector in the educational field, following methodological guidelines proposed by Lakatos and Marconi.

The results indicate that the third sector exerts a significant influence on educational planning, both by supporting the implementation of public policies and by proposing its own initiatives, which may contribute to pedagogical innovation and the expansion of access to education. However, challenges are also identified regarding coordination with public authorities, transparency of actions, and potential impacts on institutional autonomy. It is concluded that the performance of these organizations requires continuous and critical analysis to ensure that their contributions are aligned with the principles of equity and quality in education.

Keywords: Influence; Third sector companies; Educational planning

Influencias de las empresas del tercer sector en la planificación educativa

Resumen: Este estudio tiene como objetivo investigar las influencias de las organizaciones del tercer sector en la planificación educativa. Este sector, compuesto por entidades sin fines de lucro que actúan en diferentes áreas sociales, especialmente en la educación, ha asumido un papel relevante en la implementación de proyectos y políticas orientadas a ampliar las oportunidades de aprendizaje y fortalecer las acciones educativas. En este contexto, el problema central de la investigación consiste en comprender de qué manera estas organizaciones interfieren en las políticas, directrices y prácticas educativas, considerando sus estrategias, intenciones e impactos en la calidad y la equidad de la educación. Metodológicamente, se trata de una investigación de enfoque cualitativo, de naturaleza básica, desarrollada mediante una revisión bibliográfica. El estudio se fundamentó en el análisis de producciones científicas, tales como libros, artículos académicos y documentos institucionales, seleccionados a partir de criterios de relevancia temática y actualidad. El análisis de los datos se realizó de forma interpretativa, buscando identificar aportes teóricos y evidencias sobre la actuación del tercer sector en el ámbito educativo, siguiendo las orientaciones metodológicas de Lakatos y Marconi. Los resultados indican que el tercer sector ejerce una influencia significativa en la planificación educativa, tanto en el apoyo a la implementación de políticas públicas como en la proposición de iniciativas propias, lo que puede contribuir a la innovación pedagógica y a la ampliación del acceso a la educación. No obstante, también se identifican desafíos relacionados con la articulación con el poder público, la transparencia de las acciones y los posibles impactos en la autonomía institucional. Se concluye que la actuación de estas organizaciones requiere un análisis crítico y continuo, con el fin de garantizar que sus contribuciones estén alineadas con los principios de equidad y calidad educativa.

Palabras-clave: Influencia; Empresas del tercer sector; Planificación educativa.

1 INTRODUÇÃO

O terceiro setor é composto por entidades cuja definição ainda carece de maior clareza e precisão conceitual. De modo geral, pode ser compreendido como um conjunto de organizações voltadas à promoção de benefícios coletivos, aproximando-se, nesse aspecto, do setor público, embora possua natureza privada e não tenha como finalidade o lucro. Essas entidades são predominantemente formadas por iniciativas de participação cidadã, voltadas à transformação social por meio do voluntariado (Silva; Aguiar, 2001). No contexto brasileiro, incluem-se igrejas, instituições religiosas, organizações não governamentais, movimentos sociais, fundações e demais empreendimentos sem fins lucrativos.

Nesse cenário, o voluntário assume o papel de sujeito social consciente, que dedica seu tempo a ações solidárias e demonstra compromisso com a promoção da justiça social. A ampliação da atuação das organizações do terceiro setor no campo educacional tem despertado o interesse de pesquisadores, sobretudo no que se refere à sua influência no planejamento educacional e na formulação de políticas públicas.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar, de forma aprofundada, como as organizações do terceiro setor interferem nas políticas, diretrizes e práticas educacionais, considerando suas intenções, estratégias de atuação e impactos na qualidade e na equidade da educação. Trata-se de compreender não apenas sua presença, mas também os efeitos concretos de sua atuação no sistema educacional.

A relevância dessa análise decorre do crescimento expressivo da participação dessas organizações no cenário educacional brasileiro. Em muitos casos, elas atuam como parceiras do Estado, contribuindo para a ampliação e a execução de políticas educacionais. Entretanto, essa atuação também suscita questionamentos importantes acerca de sua influência sobre as políticas públicas e sobre a autonomia das instituições de ensino.

Compreender as implicações da atuação do terceiro setor no planejamento educacional é fundamental para fomentar reflexões críticas sobre os modelos de gestão educacional, a participação da sociedade civil e a garantia de uma educação de qualidade para todos. Além disso, este estudo contribui para o aprofundamento do conhecimento

sobre os desafios e as possibilidades decorrentes dessa interação entre setores, oferecendo subsídios para a formulação de políticas e práticas mais eficazes no campo educacional (Peruzzo, 2007).

O escopo desta investigação abrange a análise das influências exercidas pelas organizações do terceiro setor — especialmente aquelas sem fins lucrativos — no contexto educacional contemporâneo. Essas instituições vêm assumindo papel cada vez mais relevante, trazendo consigo demandas que exigem uma análise crítica e abrangente de suas ações e impactos.

Partindo dessa perspectiva, torna-se essencial examinar como essas organizações contribuem para a formulação e implementação de políticas educacionais, considerando suas motivações, estratégias e os efeitos gerados no âmbito da qualidade e da equidade educacional. Essa análise busca evidenciar tanto as contribuições positivas quanto os desafios inerentes a essa atuação.

A importância dessa discussão se intensifica à medida que o terceiro setor se consolida como parceiro estratégico do Estado na área educacional. Se, por um lado, essas organizações podem suprir lacunas e enriquecer o sistema de ensino (Gohn, 2011), por outro, sua crescente influência levanta preocupações relacionadas à autonomia institucional e ao alinhamento com as diretrizes das políticas públicas (Jacobi, 2005; Koga, 2008).

Nesse sentido, o aprofundamento das implicações da atuação do terceiro setor no planejamento educacional configura-se como elemento essencial para a construção de políticas públicas mais eficazes e para a promoção de práticas educacionais inclusivas e equitativas (FRANCO, 2013). Ademais, a análise dos desafios e das oportunidades dessa interação intersetorial contribui significativamente para o desenvolvimento de estratégias mais consistentes no campo educacional (Teixeira; Rizzini, 2015).

Por fim, este estudo busca não apenas examinar o papel das organizações do terceiro setor no planejamento educacional, mas também oferecer uma compreensão mais ampla das complexidades envolvidas nesse processo. Ao abordar essa temática, pretende-se evidenciar as múltiplas dimensões dessa atuação e suas implicações no cenário educacional contemporâneo (GOHN, 2014).

2 METODOLOGIA

O presente estudo fundamentou-se primordialmente em um levantamento bibliográfico, caracterizado como um método teórico baseado na consulta a diferentes fontes produzidas por especialistas na área. A revisão bibliográfica, elemento central desta abordagem, contemplou uma ampla variedade de materiais relacionados ao tema da pesquisa, incluindo livros, artigos acadêmicos e publicações disponíveis em meio digital. Tal procedimento possibilitou a construção de uma base teórica consistente para o desenvolvimento do estudo, conforme orientações de Marconi e Lakatos (1992).

De acordo com essas autoras, a pesquisa bibliográfica consiste na análise de produções já publicadas sobre determinado tema, abrangendo diferentes formatos, como livros, periódicos científicos e outros documentos relevantes. Seu objetivo é proporcionar ao pesquisador acesso sistematizado ao conhecimento existente, favorecendo a análise crítica e a organização das informações pertinentes ao objeto investigado, sem a pretensão de abarcar a totalidade das publicações disponíveis.

O processo de seleção dos materiais ocorreu por meio de buscas em bases de dados e repositórios acadêmicos, sendo orientado por critérios previamente definidos de inclusão e exclusão. Foram incluídos trabalhos alinhados ao tema da pesquisa, disponíveis em língua portuguesa e com acesso gratuito. Por outro lado, foram excluídos materiais que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo ou que não atendiam aos critérios estabelecidos.

A aplicação desses critérios visou garantir a relevância, a qualidade e a confiabilidade das fontes utilizadas, contribuindo para o rigor científico da pesquisa. Dessa forma, a revisão bibliográfica configurou-se como um instrumento fundamental para a construção do conhecimento neste estudo, permitindo a análise crítica e a síntese das contribuições teóricas disponíveis na literatura.

A escolha desse método possibilitou uma abordagem ampla e aprofundada do tema, favorecendo o diálogo com diferentes perspectivas teóricas. Além disso, o

compromisso com critérios rigorosos de seleção contribuiu para a consistência dos resultados, assegurando a utilização de fontes pertinentes e cientificamente fundamentadas.

Em síntese, o levantamento bibliográfico constituiu um alicerce sólido para a realização desta pesquisa, garantindo uma base teórica consistente e respaldada por autores reconhecidos na área. Essa abordagem metodológica reforça a credibilidade do estudo e sustenta as análises e discussões apresentadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

O estudo contou com o levantamento de produções sobre o terceiro setor, o que permitiu a identificação de padrões, temáticas e contribuições encontradas nos autores. Para isso, as publicações que compõem a amostra foram verificadas a partir da periodicidade e temática principal. O que levou a um período de publicação que varia entre 1984 e 2019, demonstrando a evolução do debate acerca do papel do terceiro setor. Uma distribuição temporal dos trabalhos por década que pode ser observada no Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição Temporal das Publicações

Período	Número de publicações
1980-1989	1
1990-1999	2
2000-2009	9
2010-2019	6

Fonte: Elaboração própria.

As informações acima mostram um crescimento significativo de publicações a partir de 2000, indicando o aumento do interesse nas áreas de gestão, educação e transparência. Tal crescimento pode estar relacionado com a ampliação do papel do terceiro setor na formulação e implementação de políticas públicas, bem como à necessidade de garantir mais transparência na prestação de contas dessas organizações.

Além disso, o avanço acadêmico propõe a inserção do terceiro setor na economia e isso tem contribuído para a diversificação de estudos sobre o tema, que abrangem aspectos como governança, inovação e impactos socioeconômicos dessas organizações.

As publicações se dividem entre livros e artigos acadêmicos, o que evidencia a multiplicidade de abordagens encontradas sobre o tema. Enquanto os livros oferecem uma visão mais abrangente e teórica com a exploração de conceitos, histórico e impactos sociais; os artigos de periódicos apresentam análises mais específicas, baseadas em estudos empíricos e metodologias científicas.

Dentre os periódicos, destacam-se: Revista Onis Ciência (Carneiro; Geremia (2017), concentra em temas interdisciplinares com ênfase em transparência e accountability na gestão do terceiro setor; Revista FAMECOS (Peruzzo, 2013) apresenta estudos sobre estratégias de comunicação dentro do terceiro setor; ConTexto (Rodrigues et al., 2016), revista com foco em práticas contábeis nas entidades do terceiro setor, evidenciando a importância da gestão na prestação de contas e transparência financeira; Pretexto (Raptopoulos; Silva, 2018) apresenta estudos sobre liderança e desafios enfrentados pelo terceiro setor; RECSA (Santos et al., 2019) fomenta discussões sobre boas práticas de governança e o papel da contabilidade para o alcance da transparência e credibilidade nessas organizações.

A leitura levou a identificação de cinco temas que aparecem com frequência na literatura sobre o terceiro setor, conforme aparecem no Quadro 2. Esses temas refletem a variedade de enfoques que surgem dentro do campo de estudo, abrangendo desde a definição e sua estruturação até questões relacionadas à gestão, comunicação e impacto social.

Quadro 2 – Temáticas encontradas nas Publicações

Tema	Descrição
Conceituação e Caracterização	O primeiro eixo temático envolve a definição e caracterização do terceiro setor, um campo que se consolidou ao longo das últimas décadas. Fernandes (1984) discute esse conceito no Brasil, abordando suas origens e distinção

	em relação ao setor público e privado. Essa discussão foi expandida por Giddens (2001) a partir de uma visão sociológica, o que permite a análise de sua importância para a construção da cidadania e o fortalecimento da participação social.
Gestão e Transparência	A governança também tem sido um tema central, especialmente no que diz respeito à prestação de contas e à transparência. Rodrigues <i>et al.</i> (2016) destacam o papel da contabilidade para que as organizações tenham a credibilidade necessária para atrair investimentos e doações. Santos <i>et al.</i> (2019) completa dizendo que a accountability permite a adoção de boas práticas gerenciais e a sustentabilidade financeira, assim como fortalecimento da confiança que o público tem nessas entidades.
Comunicação Organizacional	A comunicação é um fator essencial para as organizações do terceiro setor, pois influencia no quesito visibilidade, captação de recursos e de voluntários e beneficiários. Sobre isso, Bueno (2003) diz que as estratégias comunicacionais impactam a identidade e a reputação dessas entidades. Uma opinião que coincide com a de Peruzzo (2013), que analisa as dinâmicas de comunicação no terceiro setor, dando destaque ao papel das mídias digitais e das campanhas de conscientização na difusão de causas sociais.
Políticas Públicas e Educação	O impacto do terceiro setor no campo educacional tem sido amplamente discutido por Gohn (2005) e Romero (2006). Os autores verificam esse cenário a partir da oferta de educação não formal e suporte à educação especial, assim como as iniciativas que complementam as políticas estatais. Isso levou Paiva (2005) a investigar a parceria entre governos e entidades do terceiro setor em programas educacionais voltados para populações vulneráveis
Liderança e Desafios da Gestão	Outro aspecto recorrente é a liderança no terceiro setor. O que levou Raptopoulos e Silva (2018) a discutir os desafios dos gestores dessas organizações na aquisição de competências para lidar com as limitações financeiras e a inovação. Souza <i>et al.</i> (2018) analisou os diferentes estilos de liderança e como eles influenciam a motivação das equipes e o impacto social das instituições.

Fonte: Elaboração própria.

Apesar de serem encontrados cinco temas que demonstram a complexidade do assunto e como ele possui um aspecto interdisciplinar de compreensão, apenas três serão tratados no presente estudo: os que estão relacionados com a contextualização, organização e gestão do terceiro setor assim como ocorre a sua presença no campo educacional.

3.1 Contextualizando o terceiro setor

A Reforma Gerencial implementada no Brasil durante os anos 1990 foi uma iniciativa estratégica que visava a descentralização dos serviços públicos. Segundo Morales (1998), a proposta era transferir a execução de tais serviços para novas organizações, variavelmente designadas como agências autônomas, organizações sociais, agências executivas, fundações de serviços públicos ou agências públicas. Apesar das diferentes nomenclaturas, a característica comum a todas essas entidades era sua natureza não estatal e não lucrativa, tendo como objetivo a realização de serviços de interesse.

Mediante ao exposto Montañó (2003, p. 53) introduz um conceito de terceiro setor que advém "da tríade social composta pelo Estado (primeiro setor), pelo mercado (segundo setor) e pela sociedade civil (terceiro setor)". A definição desse segmento é abrangente, englobando desde organizações não governamentais (ONGs) até fundações e iniciativas sociais informais, sem consenso definido quanto à sua origem, composição e características específicas.

Ao adotar o terceiro setor como estratégia de atuação, o Estado passa a redefinir seu papel, deixando de exercer diretamente a função de executor ou provedor de serviços para assumir uma posição de regulador e fomentador. Essa reconfiguração ocorre, sobretudo, em áreas sociais essenciais, como educação e saúde, consideradas estratégicas para o desenvolvimento por envolverem investimentos em capital humano. Nesse sentido, observa-se um movimento de descentralização das ações estatais, com a ampliação da participação de entidades não estatais na implementação de políticas públicas (PERONI, 2007).

Esse processo contribui para a redefinição do conceito de propriedade no âmbito das políticas sociais. A noção tradicional, centrada exclusivamente no Estado, passa a incorporar formas híbridas, nas quais o público e o privado se articulam. Tal transformação se materializa por meio da transferência da execução de serviços sociais para organizações do terceiro setor, seja pela privatização de determinados segmentos, seja pela consolidação de parcerias entre o Estado e instituições não governamentais.

Nessa perspectiva, Anthony Giddens (2001, p. 109) propõe o conceito de parcerias público-privadas como uma nova forma de cooperação entre os setores público e privado, na qual se utilizam mecanismos de mercado sem perder de vista o interesse coletivo. Essa abordagem evidencia a busca por modelos de gestão mais flexíveis e colaborativos, capazes de responder às demandas sociais contemporâneas.

Contudo, a ampliação da atuação do terceiro setor suscita importantes questionamentos. Por se tratar de organizações de natureza não governamental, sua crescente influência no campo das políticas públicas demanda análise crítica, especialmente no que se refere à sua capacidade de intervenção e aos impactos gerados. De acordo com Rubem César Fernandes (1984), essas organizações contribuem para a formação de um mercado de trabalho específico, influenciam processos legislativos e exercem impacto sobre a alocação de recursos públicos e privados.

Dessa forma, a expansão do terceiro setor no cenário educacional e social não pode ser compreendida apenas como uma alternativa de gestão, mas como parte de um processo mais amplo de reconfiguração das relações entre Estado, sociedade e mercado. Tal dinâmica exige uma análise cuidadosa, que considere tanto as potencialidades quanto os limites dessa atuação no contexto das políticas públicas.

Este redirecionamento do Estado para o terceiro setor representa uma mudança significativa na dinâmica socioeconômica do país. À medida que as fronteiras entre os setores público e privado se tornam menos distintas, surgem desafios e oportunidades que demandam a análise detalhada e compreensão ampla sobre sua organização e gestão.

3.2 Organização e gestão do terceiro setor

A administração no terceiro setor, asseverada por Santos *et al.* (2019), incorpora os elementos gerenciais de uma entidade pública ou privada - planejamento, estrutura, organização e controle -, com o intuito de organizar o desempenho no que tange à eficiência, eficácia e efetividade. Adicionalmente, os autores enfatizam que a gestão possibilita a definição adequada da visão, missão e objetivos da empresa, delimitando a maneira de realizar cada atividade e a forma ideal de conduzir as iniciativas.

Souza *et al.* (2018), ao discorrer sobre a gestão do terceiro setor, destacam a sua incumbência de intervir na sociedade por meio de projetos sociais, sempre levando em consideração os aspectos administrativos que a sustentabilidade e a continuidade da instituição sejam garantidas. Nesse sentido, a captação de recursos, o gerenciamento financeiro e a aplicação responsável dos recursos tornam-se prementes. Uma situação que evidencia a gestão do terceiro setor como uma abordagem interdisciplinar que se faz necessária e que envolve múltiplas áreas do conhecimento.

Além disso, Souza *et al.* (2018) entende que a administração das instituições do terceiro setor é um processo interdisciplinar, que envolve diversos profissionais administrativos responsáveis pelo planejamento, organização, direção e controle, assim como contadores que estão encarregados de elaborar demonstrações contábeis e documentos para a prestação de contas à sociedade.

Já Szazi (2004, p. 2) trata o assunto do terceiro setor a partir da realidade brasileira e considera que ele pode ser definido a partir de aspectos muito distintos:

[...] o Estado, a Iniciativa Privada e as ONGs, Fundações e Entidades Sem Fins Lucrativos. Deve-se também considerar a definição determinada pela Lei n. 9.790, de 23 de março de 1999, que classifica como parte do terceiro setor as Organizações da Sociedade Civil Com Interesse Público.

O terceiro setor emergiu como resposta às substanciais mudanças nas abordagens das consequências da questão social. Principalmente a partir das críticas às políticas sociais universais, essas que não abarcaram toda a sociedade, sendo, portanto, contratuais e constitutivas. Isso implica em uma transformação no padrão de resposta às questões

sociais, desonerando o Estado e transferindo a cada indivíduo e/ou comunidade a responsabilidade pelo atendimento social (Carnerio *et al.*, 2017). Alguns autores, como Rodrigues *et al.* (2016) enfatizam em seus estudos que historicamente:

[...] o terceiro setor era originalmente caracterizado pela influência da Igreja Católica, que recebia apoio estatal e ficava responsável por grande parte das entidades que davam assistência gratuita às comunidades carentes, frequentemente as comunidades que são excluídas das políticas sociais mais básicas, como saúde e educação.

Outrossim, pode-se destacar que o terceiro setor pode ser mantido através do trabalho voluntário e arrecada recursos financeiros da própria comunidade onde está inserido, constituindo-se de indivíduos com afinidades profissionais, cujas atividades são remuneradas. O terceiro setor pode abranger entidades cujos interesses são essencialmente sociais, com fins econômicos, estando aptas a gerar superávit sem, contudo, tem o lucro como objetivo. O que engloba tanto órgãos estatais quanto empresas privadas (Raptopoulos; Silvaa, 2018).

3.3 Terceiro Setor e o campo educacional

Os movimentos sociais pela educação manifestaram, ao longo da história brasileira, o interesse da sociedade por uma educação pública e universal de qualidade, um processo que acompanhasse as mudanças e promovesse o pleno desenvolvimento do cidadão. Considerando que os movimentos sociais são um dos principais atores da sociedade civil organizada, é relevante lembrar que as iniciativas voltadas para a educação possuem um caráter histórico, que aconteceram tanto no âmbito escolar como em outros ambientes institucionais. Destaca-se que essas lutas envolvem a defesa de direitos e se tornam parte integrante da construção da cidadania. Desta forma, os movimentos sociais pela educação abrangem questões tanto relacionadas ao conteúdo escolar quanto à diversidade de gênero, etnia, qualidade de vida, meio ambiente, nacionalidade, necessidades especiais, religião, direitos humanos e direitos culturais (Gohn, 2005).

Enquanto eles despertam a atenção da população brasileira para a necessidade de mais participação política e social no quesito educação, as organizações que legalmente constituem o terceiro setor e atuam na área educacional, têm desempenhado um papel crucial no resgate da valorização humana, na formação do cidadão e no fortalecimento da moral, ética e virtude. A exemplo dos projetos sociais que são promovidos por essas instituições e têm como objetivo resgatar os valores fundamentais para a formação do indivíduo, conforme cita Parente (2008).

Assim sendo as instituições do terceiro setor que operam na esfera educacional têm oferecido, por meio da educação não-formal, um apoio importante às atividades da escola formal. Seja através de iniciativas que envolvem música, teatro e dança, priorizando a valorização das diversas expressões culturais, fomentando a socialização para a melhora da autoestima e auxílio da integração social. Um tipo de educação que utiliza uma variedade de espaços como entidades sociais, associações de bairro, igrejas, entre outros (Gohn, 2005).

A dimensão da educação não-formal, também conhecida como educação extraescolar, tem se destacado entre as entidades que promovem ações nas áreas das artes (plásticas, música, teatro), da cidadania, dos direitos humanos, do empreendedorismo e das atividades culturais, recreativas, esportivas e de lazer. Esta dimensão encontra apoio no artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), que reconhece a importância da experiência fora da escola e da conexão entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, conforme mencionado por Romero (2006).

O terceiro setor atua nesse cenário, geralmente, desenvolvendo programas que se mostram complementares à escola, sendo destinados principalmente a crianças e adolescentes. Tais programas são focados em atividades culturais, recreativas, esportivas e de lazer, visando a promoção do desenvolvimento integral do educando (Romero, 2006). O objetivo subjacente dessas ações é a garantia do desenvolvimento integral por meio de programas que complementam os oferecidos nas escolas, com o propósito de oferecer oportunidades para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, valores e conhecimentos que promovam o sucesso escolar e a permanência na escola.

Essa é uma influência do terceiro setor que traduz a necessidade da formulação de políticas públicas voltadas para a educação e que devem propor a consideração das diversas dimensões do desenvolvimento humano. Essa é uma dimensão importante a ser considerada, visto que Paiva (2005) defende que as organizações sociais são espaços que não promovem políticas públicas, mas sim ações públicas. As políticas são definidas pelo Estado, enquanto as ações públicas podem ser realizadas por qualquer indivíduo e/ou grupo social. Portanto, as organizações sociais podem influenciar a elaboração dessas políticas ao apresentarem experiências de ações sociais bem-sucedidas e/ou o monitorarem e acompanharem das ações estatais, sugerindo mudanças legislativas.

As organizações sociais possuem potencial para influenciar a elaboração de políticas públicas ao apresentarem experiências exitosas no campo social, bem como ao monitorar e acompanhar as ações estatais, propondo ajustes e aperfeiçoamentos normativos. Nesse sentido, sua atuação ultrapassa a execução de projetos, alcançando também o campo da incidência política e da participação social.

O papel das organizações do terceiro setor no planejamento educacional é amplo e complexo, abrangendo diferentes dimensões que impactam diretamente o cenário educativo. Ao aprofundar essa análise, torna-se possível compreender a extensão das contribuições dessas instituições na promoção do bem-estar social e no fortalecimento da qualidade da educação.

No que se refere à diversificação das abordagens pedagógicas, essas organizações destacam-se como agentes promotores de inovação educacional. Tal atuação favorece a adoção de metodologias mais flexíveis e dinâmicas, contribuindo para a introdução de práticas pedagógicas diferenciadas no contexto escolar. Entre essas práticas, destacam-se programas educacionais personalizados, metodologias ativas e a aprendizagem baseada em projetos, desenvolvidas com o objetivo de atender às necessidades dos estudantes e promover uma educação mais inclusiva e eficaz.

A colaboração entre as organizações do terceiro setor e as instituições de ensino configura-se como elemento fundamental na construção de um sistema educacional mais integrado. O estabelecimento de parcerias e programas conjuntos possibilita o

compartilhamento de recursos, conhecimentos e experiências, promovendo um processo de aprendizagem colaborativa. Além disso, iniciativas como concessão de bolsas de estudo, formação continuada de professores, disponibilização de materiais didáticos e apoio financeiro representam formas concretas dessa cooperação, contribuindo para o **fortalecimento da infraestrutura educacional** e para a ampliação das oportunidades de desenvolvimento dos estudantes.

A inclusão e a promoção da equidade também constituem eixos centrais da atuação do terceiro setor, especialmente no atendimento a grupos em situação de vulnerabilidade social, como estudantes com deficiência, populações rurais e comunidades historicamente marginalizadas. Nesse contexto, essas organizações desempenham papel relevante na redução das desigualdades educacionais, por meio da implementação de programas de educação inclusiva, acesso a tecnologias educacionais e oferta de suporte psicossocial, favorecendo a construção de ambientes educacionais mais equitativos.

Entretanto, é necessário reconhecer que tais influências não estão isentas de desafios. Entre eles, destaca-se a dependência de financiamento externo, que levanta preocupações quanto à sustentabilidade dos projetos educacionais a longo prazo. Essa realidade evidencia a necessidade de desenvolvimento de modelos financeiros mais estáveis e duradouros, capazes de garantir a continuidade das ações e evitar a interrupção de iniciativas em decorrência da escassez de recursos.

Ademais, o alinhamento das ações do terceiro setor com as políticas educacionais torna-se essencial para evitar a fragmentação das práticas e assegurar maior coerência no processo educativo. O diálogo contínuo e a cooperação entre o poder público e essas organizações são fundamentais para garantir que as ações desenvolvidas estejam em consonância com os objetivos educacionais mais amplos.

Dessa forma, as organizações do terceiro setor exercem influência significativa no planejamento educacional, seja por meio da inovação pedagógica, da articulação com instituições de ensino ou da promoção da equidade. Sua atuação contribui para a construção de um sistema educacional mais dinâmico, inclusivo e preparado para enfrentar os desafios contemporâneos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu a realização de análise aprofundada sobre o terceiro setor, sendo evidenciada pelo seu desempenho na sociedade contemporânea, tanto na promoção de serviços essenciais quanto na inovação em gestão e governança, assim como a sua contribuição no campo educacional.

É possível dizer que a partir da revisão bibliográfica foi possível compreender como este setor se consolidou como uma via essencial na formulação e execução de políticas sociais, suprimindo lacunas deixadas pelo Estado e complementando as ações do setor privado. O que acaba refletindo na crescente expansão desse campo de pesquisa, destacando a gestão e a transparência como aspectos centrais na discussão acadêmica e na prática organizacional.

O terceiro setor tem exercido um impacto significativo no campo educacional, seja com iniciativas que complementam a educação formal e promovem o acesso à educação não formal. Ocorre que a parceria entre o terceiro setor e o poder público tem demonstrado grande potencial de ampliação de oportunidades, principalmente para os vulneráveis.

Dessa forma, a pesquisa demonstrou que o terceiro setor é um campo que está em constante transformação, exigindo estudos contínuos para a compreensão de suas novas configurações e desafios. A consolidação de seu papel na sociedade exige o aprimoramento dos mecanismos de gestão, transparência e comunicação para se viabilize a sustentabilidade e a continuidade do atendimento. Assim, espera-se que o estudo contribua para futuras investigações que visem o avanço do conhecimento sobre o terceiro setor e suas interações com o Estado e as escolas.

REFERÊNCIAS

- BUENO, W. C. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. São Paulo: Manole Ltda, 2003.
- CARNEIRO, A. F.; GEREMIA, L. S. Estudo bibliométrico sobre transparência e accountability na gestão do terceiro setor. **Revista Onis Ciência**, Braga, v. 5, n. 17, 2017.
- FERNANDES, R. C. **Privado porém Público: o terceiro setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1984.
- FRANCO, Creso. **Terceiro setor e educação: limites e possibilidades**. Campinas: Autores Associados, 2013.
- GIDDENS, A. **A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social democracia**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 2005.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, participação da sociedade civil e novos espaços públicos**. São Paulo: Cortez, 2014.
- GOHN, Maria da Glória. **Sociedade civil, terceiro setor e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- JACOBI, Pedro Roberto. Educação e sustentabilidade: o que nos dizem as pesquisas e a produção acadêmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.
- KOGA, Nilo. **O terceiro setor e as políticas públicas no Brasil**. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 95, p. 147-168, 2008.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. Ma. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.
- MONTAÑO, C. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MORALES, C. A. Nem privado nem estatal: em busca de uma nova estratégia para a provisão de serviços públicos. **Revista do Serviço Público**, ano 49, n. 4, out./dez. 1998.

PAIVA, C. A. Políticas Públicas e sua aplicabilidade pelo terceiro setor. 2005. Disponível em: <http://www.marketingsocial.com.br>. Acesso em: 10 fev. 2024.

PARENTE, J. M. O terceiro setor no Brasil: um novo panorama do cenário nacional. **Revista de Educação**, v. XI, n. 12, 2008.

PERUZZO, C. M. K. Fundamentos teóricos das relações públicas e da comunicação organizacional no terceiro setor: perspectiva alternativa. **Revista FAMECOS** (online), v. 20, p. 89-107, 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/13641>. Acesso em: 10 fev. 2024.

RAPTOPOULOS, M. M. S. C.; SILVA, J. F. Estilos e atributos da liderança no terceiro setor. **Pretexto**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 120-135, 2018.

RODRIGUES, R. C. et al. Contabilidade no terceiro setor: estudo bibliométrico no período de 2004 a 2014. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 16, n. 34, p. 70-81, set./dez. 2016.

ROMERO, A. P. H. **Análise da Política Pública brasileira para a Educação Especial na década de 1990**: configuração do atendimento e atuação do terceiro setor. 2006. 222 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2006.

SANTOS, I. C. et al. A contabilidade como instrumento de transparência nas entidades do terceiro setor. **RECSA**, v. 8, n. 2, p. 58-83, jul./dez. 2019.

SILVA, E. M. F.; AGUIAR, M. T. Terceiro setor – buscando uma conceituação. 2001. 8 p. Disponível em: <http://www.fundata.org.br/artigos.htm>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SOUZA, A. C. O. et al. **Os desafios da gestão do terceiro setor**: um estudo de caso da instituição Eunice Weaver (Educandário Carlos Chagas). *Ética e Gestão*, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2018.

SZAZI, E. **Terceiro setor**: temas polêmicos. São Paulo: Peirópolis, 2004.

TEIXEIRA, Mônica; RIZZINI, Irene. **Organizações da sociedade civil e educação**: entre a colaboração e o conflito. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015.

Recebido em: 29 de janeiro de 2026

Aceito em: 28 de março de 2026

Publicado online em: 13 de abril de 2026